

PETROLOGIA DOS LITOTIPOS PARA DERIVADOS E ORTODERIVADOS, UTILIZADOS COMO ROCHAS ORNAMENTAIS, DE GUARAPARI-ES

Matheus Amador Nicchio, Rodson de Abreu Marques, *Guilherme Rodrigues Marangon, Lucas Pequeno Gouvêa, Marilane Gonzaga de Melo, Tamires Costa Velasco, Caroline Cibele Vieira Soares, Edgar Batista de Medeiros Júnior, Lívia Costa Novello de Mattos
Universidade Federal do Espírito Santo

A área de estudo situa-se na região de Amarelos, norte do município de Guarapari-ES, região essa conhecida pela existência de pedreiras cuja a exploração está voltada para o mercado de rochas ornamentais. A região de estudo está inserida no contexto geotectônico do Orógeno Araçuaí, especificamente no Complexo Paraíba do Sul, que consiste predominantemente em paragneisses parcialmente migmatizados associados a corpos granitóides de alto grau metamórfico que chegam a atingir a fácies anfibolito alto e granulito, segundo De Campos et al. (2004), e que estão relacionados a diferentes estágios da evolução tectônica do Orógeno Araçuaí. Objetivou-se a caracterização petrográfica das rochas com maior interesse econômico de rochas ornamentais. O (sillimanita) (granada) biotita gnaiss possui estrutura bandada (centimétrica) irregular, marcada por níveis ricos em biotita e níveis quartzo-feldspáticos. Por vezes, ocorrem bandamentos por injeções centimétricas que cortam a unidade paralelamente aos planos de foliação. Esporadicamente, observam-se foliações proto-miloníticas que seguem a direção da foliação regional (NE-SW), pela presença de estruturas sigmoidais geradas ao redor de porfiroblastos de granada e em injeções quartzo-feldspáticas. É comum nessa unidade a presença de diques pegmatíticos de composição leuco-granítica, geralmente, decimétricos e sem orientação preferencial. Os granitóides são de composição pelítica que apresentam relações de contato lateral com diatexitos de composição sienogranítica pertencentes às suítes G2 e G3, que são as rochas de principal interesse na região, apresentando três principais variações de cor aceitas no mercado de rochas ornamentais: a amarela, a cinza e o branco, com destaque na cor mais amarelada. Os litotipos ocorrem em maciços rochosos, “pães de açúcar” e blocos rolados, aparecendo em topos de morros e em lajedos. Na área de estudo, exibem estruturas do tipo schlieren. Os granitóides G2 são rochas de textura inequigranular, apresentando foliação incipiente marcada pela orientação dos cristais de biotita. A rocha apresenta também intercrescimentos vermiculares de quartzo em cristais de plagioclásio e também em cristais de K-feldspato. Esta é composta por K-feldspato, quartzo, plagioclásio, biotita, granada, minerais/materias opacos, monazita ou zircão, sericita e clorita. Sob o microscópio petrográfico, os gnaisses aluminosos apresentam textura granolepidoblástica, inequigranular fina a grossa. A foliação é bem marcada pela orientação dos grãos de biotita e sua composição mineralógica é basicamente K-feldspato, quartzo, biotita, plagioclásio, sillimanita e zircão. Ocorrem também na área, charnoenderbitos de coloração esverdeada da suíte Bela Joana, que são caracteristicamente amarelados-amarronzados (alterados). Em relação às variedades de cor, crê-se que ocorre devido à alteração sofrida pelas rochas onde se destacam processos de sericitização, carbonatação, cloritização e oxidação, principalmente ao longo de fraturas, planos de clivagem e maclas e entre contatos entre grãos. Sob o microscópio petrográfico, os litotipos apresentam majoritariamente textura granolepidoblástica, com foliação marcada pela orientação da biotita, inequigranular. E com mineralogia essencial composta por plagioclásio, quartzo, biotita, K-feldspato e ortopiroxênio. No que diz respeito à extração, se faz necessário um mapeamento de detalhe de modo a tentar individualizar locais mais intemperizados devido à grande influência da alteração na geração da cor amarelada, a de maior interesse no mercado.

Referência Bibliográfica

DE CAMPOS, P.C. A review of the Brasiliano magmatism in southern Espírito Santo, Brazil, with emphasis on post-collisional magmatism. Journal of the Virtual Explorer, Electronic Edition, v. 17 -1, 2004.